

O QUE ELES DIZEM

DOMINGOS:

"Os resultados são positivos, pois conseguiu-se avançar muito em vários aspectos. Trata-se de um processo difícil e complexo. Em dois anos chegámos a esta fase e isso é muito positivo. Há uma curiosidade a reter. No mesmo dia que se comemora o primeiro frente a frente entre o Governo e Renamo há um primeiro encontro entre peritos militares dos dois lados e também reflecte algum avanço. Oxalá, não sejam necessários mais dois anos para se chegar ao acordo de paz".

GUEBUZA:

"Verifica-se um arrastamento desnecessário das conversações. Nada justifica o prolongamento da guerra e das conversações de paz. Oxalá, que por ocasião dos dois anos que passaram a Renamo compreenda que há que acelerar a paz. A vida dos moçambicanos continua em perigo em cada dia que passa".

ZUPPI:

"Os dois anos que passaram são recordados com grande comoção pela mediação pois recorda-nos bem que os problemas por resolver são muitos. Temos que ultrapassá-los e isso não é tarefa fácil. Em dois anos aumentou-se o conhecimento mútuo e os protocolos assinados são uma base sólida que deve ser continuada. É positivo ver os militares das duas partes a discutirem directamente pois isso permite termos um conhecimento técnico mais profundo".

PERITOS MILITARES

5-35/92 (Roma) As sub-delegações militares do Governo e da Renamo, continuaram ontem a análise do documento produzido pela mediação e pelos observadores, na base das propostas produzidas pelas partes em diálogo.

O trabalho das sub-delegações tem tido assessoria directa dos observadores militares dos países envolvidos, nomeadamente EUA, Portugal, França, Grã-Bretanha e do representante da ONU, assim como da mediação.

Não é claro o clima entre os militares das duas partes,

mas tanto do lado do Governo como da Renamo e mesmo dos observadores, paira a sensação de se ter encontrado finalmente o caminho em Roma, ou seja, o caminho para a paz em Moçambique.

Depois das sub-delegações concluírem o seu trabalho técnico, haverá ainda uma sessão plenária para que os políticos deem o seu aval ao documento sobre a formação de um exército único e apatidário, proposta que continua a manter-se confidencial.

CORREDORES DA PAZ

5-35/92 (Roma) Efectuou-se também a primeira reunião entre o Governo e a Renamo para implementar o abastecimento às populações afectadas pela fome vivendo em ambos os lados do conflito moçambicano.

Tal como o "mediaFAX" já anunciou, o Governo fez deslocar a Roma o vice-ministro da Cooperação, Oldemiro Alói, para participar nos debates sobre os corredores da paz. Está prevista para hoje uma reunião alargada onde participarão representantes de organizações que estão envolvidas no fornecimento de ajuda alimentar a Moçambique.

Para participar expressamente neste encontro chegam hoje a Roma os representantes em Maputo do UNICEF, Daniel O'Dell e Mark Latham, do PMA

(Programa Mundial para a Alimentação), funcionários que em Junho, se avistaram, na Gorongosa, com Afonso Dhlakama. São também esperados representantes do Comité Internacional da Cruz Vermelha e da Caritas, organização humanitária ligada à igreja católica.

Fonte da mediação disse ao "mediaFAX" que antes da reunião, representantes de confissões religiosas entregaram às partes, assinaturas de apelo à paz recolhidas pelas igrejas em Moçambique e em Portugal.

O debate sobre os "corredores da paz" deverá dar lugar à criação de uma sub-comissão no âmbito geral das conversações de Roma

DA MEDIAFAX
DEL 10. 7. 1992